



Saúde em pauta no Brasil

SETOR VIVENCIA CENÁRIO POSITIVO NO PAÍS. A REALIZAÇÃO DO 36TH WORLD HOSPITAL CONGRESS E A CONFIRMAÇÃO DO PRESIDENTE LULA NA HOSPITALAR EVIDENCIAM UM NOVO MOMENTO

PÁGS. 6 E 7

20 ANOS DE SUS

Em entrevista exclusiva, o ministro José Gomes Temporão fala sobre os avanços, problemas e desafios do sistema no país

PÁGS. 3 A 5

10 ANOS DA LEI 9.656

Presidente da ANS, Fausto Pereira dos Santos faz uma análise dos dez anos de regulamentação do setor suplementar

PÁGS. 8 E 9

CNS
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

Impresso Especial
001295/2004 - DR/BSB
CNS
CORREIOS

Um ano para celebrar e repensar a saúde

CAROL MONROY



Prezados Senhores,

Este ano é de especial importância para a saúde no Brasil. Marca duas décadas de vigência do SUS e dez anos da Lei 9.656, que levou à criação da ANS e trouxe a regulamentação para o setor suplementar. Muitas foram as conquistas obtidas, apesar de

ainda termos inúmeras demandas por resolver.

O SUS, mesmo ainda enfrentando sérios problemas de financiamento e gestão, representou um avanço sem precedentes para a sociedade, um exemplo de pacto federativo entre União, Estados e Municípios com participação fundamental do setor privado. Um modelo ousado, realmente único e sem similares quando comparado aos sistemas de outros países. Já a regulamentação da ANS organizou a saúde suplementar no país. Antes do advento da Lei 9.656, não havia quaisquer regras que norteassem este setor.

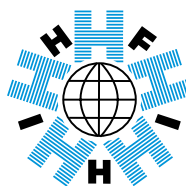
Especialmente nos últimos anos, observamos um enorme engajamento entre todos os elos que formam a cadeia produtiva da saúde no país. O debate tornou-se mais amplo; o diálogo, mais franco; o relacionamento, mais estreito e os interesses, mais comuns. Este cenário de maior coesão e solidariedade entre todos os atores do sistema foi outra importante conquista no período. A confirmação do presidente Lula na abertura da Hospitalar 2008 comprova que a saúde vem, a cada dia, se fortalecendo mais no cenário nacional.

Em um ano tão peculiar, a revista **+ Saúde** buscou nesta edição abordar o sistema de saúde no Brasil, ouvindo o ministro José Gomes Temporão e o presidente da ANS Fausto Pereira dos Santos. Apresentamos ainda uma matéria sobre o 36th World Hospital Congress, a ser realizado em 2009 no Rio de Janeiro. Uma vitória que insere o Brasil no cenário mundial de saúde e agrega muito em visibilidade e *networking* com as demais nações.

Boa leitura!

José Carlos Abrahão
Presidente da CNS

José Carlos Abrahão participa na França de reunião do board da IHF



Presidente da Confederação Nacional de Saúde e já atuando como presidente-designado da International Hospital Federation, José Carlos Abrahão participou, nos dias 15 e 16 de maio, de reunião na sede da entidade, na cidade francesa de Ferney-Voltaire. Contando com a presença dos demais membros integrantes do Comitê Executivo da instituição, o encontro discutiu vários assuntos pertinentes à saúde mundial. Entre os quais, o RioIHF 2009 - 36th World Hospital Congress, a ser realizado de 10 a 12 de novembro do ano que vem, no Rio de Janeiro. (veja matéria completa nas págs. 6 e 7).

José Carlos Abrahão apresentou o temário do congresso, focado em 'A Saúde na Era do Conhecimento'. Foi assinado também o contrato entre a CNS e a IHF que oficializa a realização do evento. "Os demais membros do board mostraram-se bastante receptivos com o que apresentamos. Será a primeira vez que um país latino-americano sediará um evento da IHF, fato de grande relevância para o setor no Brasil e na América Latina". O dirigente convidou o presidente da Federação Latino-Americana de Hospitais, Norberto Larroca, para ser o vice-presidente latino-americano do congresso, o que foi aceito.

Abrahão esteve também na Federação Francesa de Hospitais, em Paris, onde reuniu-se com o presidente da entidade e ex-presidente da IHF, Gerárd Vincent, que se interessou em participar ativamente do 36th World Hospital Congress para que este seja um evento de sucesso, com ótimo conteúdo, larga participação de palestrantes e congressistas estrangeiros e muito representativo em nível mundial. Abrahão reiterou a Vincent o convite para ele ser o vice-presidente internacional do RioIHF 2009, o que também foi prontamente aceito. Os dirigentes brasileiro e francês conversaram ainda sobre possíveis acordos de cooperação visando ao incremento dos sistemas de saúde dos dois países.

Ministro da Saúde faz raio-x do Sistema Único de Saúde

JOSÉ GOMES TEMPORÃO FALA SOBRE AS CONQUISTAS E OS DESAFIOS DO MODELO SUS NO PAÍS



O SUS completa em 2008 vinte anos de fundação. Para falar do cenário da saúde no Brasil nesta data especial, convidamos o ministro José Gomes Temporão. Em entrevista exclusiva à revista + Saúde, ele enumera as conquistas obtidas ao longo das duas últimas décadas e aponta as principais dificuldades que o modelo ainda enfrenta no país. Temporão fala ainda sobre os desafios que estão por vir, como ampliar o acesso da população, aumentar o financiamento da saúde, investir na gestão e evitar novas epidemias de dengue em 2009, como a que vitimou o Rio de Janeiro este ano.

1 - QUAL O BALANÇO QUE O SR. FAZ DESSES 20 ANOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE?

José Gomes Temporão: Há 20 anos, iniciou-se uma verdadeira cruzada para estender a todos os cidadãos brasileiros o direito à saúde. Essa luta se confundia, de maneira positiva, com a luta pela redemocratização do país. Os esforços pela democratização do direito à saúde, naquela época, queriam acabar com uma realidade em que o Brasil tinha dois tipos de cidadãos: os que tinham vínculos formais no mercado de trabalho e recebiam atendimento da Previdência Social, e aqueles tratados como indigentes, que mendigavam assistência às instituições de caridade. Essa luta trouxe uma das mais importantes conquistas da sociedade brasileira, que foi a criação do Sistema Único de Saúde, hoje com seus serviços voltados a todos os brasileiros, sem qualquer tipo de discriminação.

Partimos de um sistema centralizado, sem nenhum controle social, totalmente privatizado e centrado num esquema de atenção hospitalar. Em 20 anos, construímos um sistema radicalmente descentralizado, com controle social, com conselhos e conferências, um modelo em que a participação do setor público, particularmente na atenção primária, cresceu muito.

Fala-se muito em reforma do Estado e o SUS, na prática, é uma profunda reforma do Estado. A partir de 1988, veio essa conquista de tratar a saúde como direito de cidadania, um direito de todos. Isso teve um impacto brutal, porque, da noite para o dia, 80 milhões de brasileiros passaram a ter o direito à saúde constitucionalmente garantido.



FOTOS CAROL MONROY

José Gomes Temporão: “Que a população brasileira respeite, acredite e aposte no aperfeiçoamento e na consolidação do SUS”

2 - QUAIS OS PRINCIPAIS ENTRAVES AINDA EXISTENTES E OS DESAFIOS QUE ESTÃO POR VIR?

Ministro: Os principais problemas do SUS são as filas, a baixa qualidade do atendimento, a falta de humanização nesse atendimento e a falta de médicos em muitos municípios brasileiros. Todos estes gargalos são alvo das mudanças que estamos implementando à frente do Ministério da Saúde com a melhoria da gestão, a regularização do financiamento do setor e investimentos para reduzir o déficit comercial do Brasil na área da saúde.

3 - COMO O SR. IMAGINA O MODELO SUS NOS PRÓXIMOS 20 ANOS?

Ministro: Trabalhamos para que a população do Brasil tenha orgulho do seu sistema de saúde e cada vez mais passe a utilizar os serviços que o SUS oferece. Que a população brasileira respeite, acredite e aposte no aperfeiçoamento e na consolidação do SUS.

4 - QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS FEITOS DO SUS NA SUA GESTÃO?

Ministro: O Ministério da Saúde ampliou os serviços prestados à população, elevou os investimentos para aquisição de medicamentos, reajustou a tabela de procedimentos do SUS e aumentou os recursos financeiros repassados aos estados e municípios para a execução das ações de saúde. Além disso, lançamos em dezembro o Programa Mais Saúde, um conjunto de iniciativas que serão desenvolvidas até 2011. O objetivo é ampliar ainda mais os serviços do SUS e melhorar a qualidade do atendimento. Outra prioridade do Mais Saúde é reduzir o déficit comercial do setor com um investimento de R\$ 5 bilhões nas indústrias da saúde, onde trabalham 10% da população economicamente ativa do país. Esse investimento tem potencial para gerar cerca de 3 milhões de empregos.

Reajustamos em aproximadamente 30% cerca de mil procedimentos da tabela do SUS. Foram aplicados R\$ 2 bilhões nesse reajuste, um pleito freqüente dos gestores do SUS. A consulta médica, por exemplo, teve seu valor elevado em 32,4%. O ministério atendeu a um outro importante pleito dos gestores do SUS ao destinar R\$ 500 milhões aos estados e municípios para ampliar a capacidade de gestão do sistema e melhorar o atendimento à população.

Na área da assistência farmacêutica, no ano passado o Ministério da Saúde ampliou para R\$ 4,6 bilhões os recursos para aquisição dos medicamentos que são distribuídos gratuitamente aos usuários do SUS. Ainda em 2007, os investimentos federais garantiram a realização de 365,4 milhões de consultas gerais e especializadas, 2 milhões de partos normais e cesáreas, 7 milhões de sessões de hemodiálise e mais de 190 mil cirurgias cardíacas, entre outros procedimentos. Em relação aos exames laboratoriais, foram mais de 54 milhões no ano passado.

5 - COMO EQUACIONAR A FALTA DE RECURSOS COM O AUMENTO DA DEMANDA DA POPULAÇÃO PELO SISTEMA EM FUNÇÃO DO AUMENTO DA SUA EXPECTATIVA DE VIDA?

Ministro: É fundamental buscarmos a regularização do financiamento da saúde. O setor sofreu um duro golpe no final de 2007 com o fim da CPMF, rejeitada pelo Senado. Agora cabe ao Congresso Nacional encontrar uma fonte de recursos para cobrir o rombo causado pelo fim da CPMF. Outra luta importante é pela regulamentação da Emenda Constitucional 29, que, além de definir o que é gasto com saúde, deixa claro qual o compromisso financeiro da União, estados e municípios com o SUS.

6 - COMO MELHORAR O ACESSO DA POPULAÇÃO E REDUZIR A SOBRECARGA NAS EMERGÊNCIAS E A LONGA ESPERA NAS FILAS POR DETERMINADOS PROCEDIMENTOS?

Ministro: A solução está na ampliação dos serviços de atenção básica. Muitas vezes as pessoas vão às emergências dos hospitais para tratar problemas que poderiam ser resolvidos em uma unidade básica de saúde. E fazem isso porque o gestor local não investe na atenção básica. Não investe também na prevenção de doenças e na promoção da saúde. O atendimento prestado pelas equipes do Programa Saúde da Família (PSF), por exemplo, evita que as pessoas se dirijam sem necessidade aos hospitais.



Ministro: “É fundamental buscarmos a regularização do financiamento da saúde”

7 - UM RELATÓRIO DO BID DIVULGADO EM 2007 APONTOU FALHAS DE GESTÃO NO SUS E EXCESSO DE BUROCRACIA. SEGUNDO O ESTUDO, O SUS PRECISAVA MELHORAR A EFICIÊNCIA NA APLICAÇÃO E NO GERENCIAMENTO DOS RECURSOS PÚBLICOS. PASSADO MAIS DE UM ANO, O QUE MUDOU NO SISTEMA?

Ministro: Resolver o problema da má gestão dos recursos públicos é um dos grandes desafios que enfrentamos no momento. Sem uma melhoria significativa na gestão, não conseguiremos ampliar o acesso, reduzir as filas e melhorar a qualidade dos serviços, além de oferecer condições de trabalho aos profissionais de saúde. É necessário estabelecer um modelo mais ágil de gestão, assim como obter mais recursos. Estamos enfrentando essas questões fundamentais com dois projetos que estão tramitando no Congresso: a regulamentação da EC 29 e o projeto de Fundação Estatal.

A Fundação Estatal que defendemos tem como base uma administração gerida por metas e indicadores. Com este modelo, hospitais se transformarão em fundações, com metas de desempenho para cada serviço prestado, vinculados diretamente aos recursos que serão recebidos, mediante contrato. Os mandatos dos dirigentes dessas instituições estarão vinculados ao êxito da gestão. A Fundação Estatal será uma entidade do Estado. A proposta não é privatizar, muito pelo contrário. É trazer para dentro do Estado inovações que países como Espanha, França, Chile e Portugal já experimentam - profissionalização da gestão, contratos de desempenho, cobrança de resultados da administração, remuneração por bom desempenho.

Na Fundação Estatal, os novos contratados serão regidos pela CLT, com obrigatoriedade de seleção por concurso público. A demissão só poderá ocorrer após a conclusão de processo administrativo que avaliará se há justa causa para a dispensa. Não haverá mudança para quem é estatutário, que terá seus direitos adquiridos preservados. O gestor estará obrigado ainda a obedecer um amplo conjunto de regras da administração pública, como o dever de realizar licitação na aquisição de materiais e equipamentos.

O objetivo é trazer eficiência para o setor, mas eficiência também demanda mais recursos. Por isso, contamos também com a regulamentação da EC 29, que disciplina em definitivo os recursos a serem alocados em saúde pelos governos federal, estaduais e municipais. A discussão do projeto ainda é preliminar e há espaço para o Congresso alterar o texto aprovado pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, que dá margem para que recursos do SUS sejam direcionados para outras finalidades, como pagamento de inativos e saneamento. Estes projetos mostram que o sonho de um sistema de saúde para todos não pode se dar por terminado com a sua criação. É preciso que seja fortalecido, acompanhe as mudanças e cumpra a sua função principal de proporcionar um atendimento digno e que seja orgulho de seus servidores e de toda a população brasileira.

8 - QUAIS OS PLANOS DE AÇÃO DO MINISTÉRIO PARA EVITAR EM 2009 NOVAS EPIDEMIAS DE DENGUE COMO AS QUE FORAM REGISTRADAS ESTE ANO NO RJ E EM OUTROS ESTADOS?

Ministro: O Ministério da Saúde, a partir do ano passado, mudou a estratégia de combater a dengue. As campanhas de mídia, por exemplo, vão divulgar informações sobre prevenção da doença durante todo o ano, e não mais apenas às vésperas das chuvas. O mi-

nistério também vai ampliar as parcerias com entidades públicas e privadas para que as informações preventivas cheguem a um número cada vez maior de pessoas. Vamos ampliar ainda o apoio financeiro a estados e municípios para o combate ao mosquito transmissor da doença. Além disso, estamos firmando uma parceria com o Ministério da Educação, que pretende transformar professores e alunos em multiplicadores de informações sobre a necessidade de se evitar a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*. Essa mudança de estratégia já possibilitou que o número de casos de dengue em 2008 no país fossem menores que os de 2007. A redução de casos foi maior nos municípios que investem na atenção básica, como, por exemplo, o PSF. A cidade de Niterói é um bom exemplo de sucesso no combate à dengue e investe fortemente no PSF. Fica do outro lado da ponte que a liga ao Rio de Janeiro, cidade onde o PSF tem uma de suas menores coberturas e onde houve uma grave epidemia de dengue. O exemplo do Rio mostra quão fundamental é o investimento na atenção básica. O Ministério da Saúde trabalha articulado com estados e municípios para que não haja uma nova epidemia de dengue em 2009. Como eu tenho dito: ao se falar em dengue, 2009 já começou.

Os números do SUS hoje no Brasil

Total de internações/ano (Ano de referência 2007): **11,8 milhões**

Consultas médicas/ano (Ano de referência 2007):

Consultas básicas	Consultas especializadas	Consultas em urgência
285.560.682	90.579.480	285.560.682

Transplantes de órgãos/ano (Ano de referência 2007):

Coração	Córnea	Fígado	Pâncreas	Pulmão	Rim	Rim / Pâncreas	Fígado / Rim	Total
127	9030	766	54	43	2327	103	17	12467

Procedimentos ambulatoriais/ano (Ano de referência 2007): **2,1 milhões**

Partos/ano (Ano de referência 2007): **2.100.973**

Terapias Renais Substitutivas – TRSs/ano (Ano de referência 2007): **9.739.581**

Rio de Janeiro vai sediar em 2009 o 36º Congresso Mundial de Hospitais

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA UM PAÍS DA AMÉRICA LATINA RECEBE UM EVENTO DA INTERNATIONAL HOSPITAL FEDERATION



De 10 a 12 de novembro o Rio de Janeiro receberá o RioIHF 2009 - 36th World Hospital Congress, evento mundial da International Hospital Federation (IHF), que acontece a cada dois anos nos mais diversos países. Os três últimos foram realizados, respectivamente, na Coreia do Sul em 2007, na França em 2005 e nos Estados Unidos em 2003. A cidade do Rio de Janeiro foi eleita após vencer concorrência com Dubai e Lisboa. Será a primeira vez que um país da América Latina irá hospedar um evento da Federação Internacional de Hospitais.

Segundo José Carlos Abrahão, presidente da Confederação Nacional de Saúde (CNS), membro do Comitê Executivo da IHF desde 2005 e presidente-designado da IHF para comandar a entidade no biênio 2009/2011, a expectativa é reunir durante o evento cerca de dois mil congressistas de mais de 100 países dos cinco continentes.

Focado no tema central 'A Saúde na Era do Conhecimento', o RioIHF 2009 será dividido em vários subtemas de grande relevância para o setor, como: programas de qualificação e acreditação dos estabelecimentos de saúde; humanização dos serviços e do atendimento prestado ao paciente; indicadores e avaliadores de performance; tecnologia da informação nos ambientes de saúde; engenharia, arquitetura e modernização do edifício hospitalar; governança corporativa e relações público-privadas na área, entre outros.

MEDICAL DEVICES EXPO

Paralelamente à programação científica, será realizada a Rio 2009 - Medical Devices Expo, uma feira internacional de produtos, equipamentos e serviços médico-hospitalares focada no atendimento de grandes estabelecimentos de serviços de saúde e na exportação.

A Rio 2009 - Medical Devices Expo será montada nos salões do hotel sede do congresso, o Windsor Barra Hotel & Congressos. As empresas participantes desfrutarão de estandes montados com toda infra-estrutura para contatos e negócios. "Queremos aproveitar o público altamente qualificado do congresso para reunir na exposição marcas líderes do setor, espe-



CAROL MONROY

José Carlos Abrahão, presidente da CNS

DIVULGAÇÃO



Dr. José Carlos Abrahão falou durante evento da IHF, em Genebra

cialmente aquelas que apresentam alto padrão de qualidade, certificação e preços competitivos”, afirma Waleska Santos, presidente da Hospitalar e vice-presidente do RioIHF 2009.

Dirigentes dos principais hospitais, clínicas e laboratórios, além de compradores e distribuidores de todo o Brasil também serão convidados a visitar a exposição, ampliando assim as oportunidades de relacionamento e business para os expositores participantes.

“É com imenso prazer que a Hospitalar participa ativamente da realização de mais um grande evento para a saúde brasileira. A escolha do Brasil para ser sede do 36º Congresso Mundial de Hospitais é uma prova do amadurecimento do conceito que o mundo tem do Brasil e do quanto o nosso país - governo, entidades e dirigentes setoriais - levam, cada dia mais, a saúde a sério”, explica Waleska.

O Comitê Executivo do RioIHF 2009 - composto por um *staff* multidisciplinar formado por profissionais do Brasil e de outros países-membros da instituição - já está trabalhando na preparação do evento, seja na comercialização das cotas de patrocínio e estandes da Medical Devices Expo,

DIVULGAÇÃO



Da esquerda para a direita: Jean François Sauvat (Hospital de Paris), José Carlos Abrahão (CNS) e Gérard Vincent (Federação de Hospitais da França)

seja na elaboração de uma cuidadosa programação científica, que contará com palestrantes de renome do Brasil e do exterior.

“Convidamos desde já todos aqueles que atuam no setor e fazem parte da cadeia produtiva da saúde no Brasil a participar do RioIHF 2009 e com ele contribuir para o desenvolvimento e maior divulgação das ações positivas que o nosso país vem implementando nessa área, de vital importância para toda a sociedade e o mundo. Mais do que nunca, é chegada a hora de o Brasil provar que com trabalho, união e competência é possível superar as adversidades e se inserir no cenário mundial da saúde. E é justamente com esse espírito que nos unimos em prol da realização desse grandioso evento”, afirma José Carlos Abrahão.

Para o dirigente, vencer a disputa para sediar o congresso de 2009 e, posteriormente, a eleição para presidir a IHF de 2009 a 2011 não são vitórias pessoais, mas sim conquistas do Brasil e para o país: “São duas grandes oportunidades para nos inserirmos definitivamente no cenário mundial da saúde, não só confirmando a nossa capacidade e divulgando trabalhos e pesquisas de sucesso na área científica, mas também realizando um intenso e produtivo networking com os demais países filiados à IHF”, conclui.

Sobre a International Hospital Federation

Fundada em 1929 nos Estados Unidos, a International Hospital Federation (IHF) congrega atualmente hospitais e serviços de saúde de mais de 100 países e tem como missão promover uma maior cooperação internacional na área de saúde e melhorar o atendimento aos pacientes em todo o mundo. A sede da instituição localiza-se na pequena cidade francesa de Ferney-Voltaire, na divisa com Genebra, na Suíça. Site oficial: www.ihf-fih.org

LANÇAMENTO OFICIAL NA HOSPITALAR 2008

O RioIHF 2009 - 36th World Hospital Congress será oficialmente lançado durante a edição 2008 da Hospitalar - Feira e Fórum, que acontece de 10 a 13 de junho, no Expo Center Norte, em São Paulo. Um coquetel para convidados marcará o lançamento do Mundial de Hospitais, que reunirá as principais lideranças do setor de saúde no Brasil, além de dirigentes estrangeiros.

Lei 9.656: dez anos de regulamentação

PRESIDENTE DA AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE FALA SOBRE O CENÁRIO ATUAL E O QUE VISLUMBRA PARA O FUTURO

10 ANOS
LEI 9.656

Uma década se passou desde a edição da Lei nº 9.656/98, que resultou na posterior criação da Agência Nacional de Saúde Suplementar. Assim como a criação do SUS, ela representou um verdadeiro divisor de águas para o setor de saúde suplementar no Brasil, dando início ao processo de regulamentação do mesmo. Até então, o mercado de planos de saúde operava sem regras no país. Sob a regulação da ANS, houve uma profunda reorganização.

Em entrevista exclusiva à revista +Saúde, o presidente da ANS, Fausto Pereira dos Santos, fala sobre esta última década, os problemas ainda existentes e o novo Rol de Procedimentos da Agência. Ele prevê para os próximos anos um cenário de maior estabilidade e segurança para as operadoras, prestadores de serviços e beneficiários de planos de saúde.



DIVULGAÇÃO

1 - QUAL O BALANÇO QUE O SR. FAZ DESSES DEZ ANOS DA LEI Nº 9656? QUAIS OS PRINCIPAIS AVANÇOS QUE A REGULAMENTAÇÃO TROUXE PARA O SETOR?

Dr. Fausto Pereira dos Santos: “O mercado está cada vez mais economicamente equilibrado, transparente e participativo”

DR. FAUSTO DOS SANTOS: Esses dez anos foram marcados por grandes avanços no setor de saúde suplementar. Antes da publicação da lei, o mercado de planos de saúde no Brasil atuava num contexto de muito baixo controle econômico-financeiro e social, o que se alterou radicalmente com a entrada em vigor da lei. Por mais de 40 anos, o mercado de planos de saúde operou sem controle do Estado, mesmo atendendo a milhões de consumidores. A ausência de legislação específica para o setor suplementar permitiu a presença de comportamentos abusivos e a existência de contratos que não seguiam regras mínimas para o bom funcionamento de um plano de saúde. Considerando que um dos objetivos da regulação é reduzir a assimetria de informações, produzindo benefícios duradouros que impactam todo o setor, verifica-se que essa década gerou um contexto mais justo para todos os seus participantes. Observa-se que o mercado está cada vez mais economicamente equilibrado, transparente e participativo, pois todos os seus componentes podem se tornar partes ativas no processo regulatório, por meio de consultas públicas, câmaras técnicas e através da possibilidade do contato direto com o ente regulador.

Embora recente, a legislação e os normativos emanados da ANS têm buscado acompanhar a evolução do setor, tanto em termos mercadológicos como médico-assistenciais. A regulação empreendida pela

ANS tem se mostrado extremamente responsável e implementado ações fundamentais para a consolidação do setor. Contudo, é notório que essa mesma legislação carece de amadurecimento e continuará se aprimorando, visto que o próprio mercado já a absorveu de maneira salutar. A partir da regulação do mercado, chegamos à padronização dos planos comercializados, avançamos no permanente desafio de dirimir a assimetria de informação entre operadoras e beneficiários, elevamos nosso grau de transparência, definimos claramente regras mínimas para a atuação de empresas no mercado, assim como foi também possível o reconhecimento das singularidades de cada modalidade empresarial desse setor. Nos últimos quatro anos, as ações desenvolvidas pela ANS têm sido voltadas para a garantia da celebração de contratos cada vez mais equânimes quanto às coberturas assistenciais, aos reajustes das contraprestações pecuniárias e aos novos padrões de atenção à saúde.

2 - QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES AINDA EXISTENTES? UMA DELAS REFERE-SE À BAIXA CONTRATUALIZAÇÃO ENTRE PRESTADORES E OPERADORAS?

DR. FAUSTO: Quanto à contratualização, não acredito constituir uma dificuldade propriamente dita. Houve nos últimos anos grande avanço nas relações entre prestadores e operadoras. Em 2007 a ANS acrescentou à sua estrutura a Gerência de Relações com Prestadores de Serviços, que foi um primeiro passo para um melhor acompanhamento das questões referentes aos prestadores, especialmente no tocante ao monitoramento e avaliação dos contratos celebrados entre eles e as operadoras. Por meio desse e de outros atos, a Agência visa a manter a qualidade nos serviços prestados pelas operadoras e prestadores, bem como acompanhar a adesão dos prestadores de serviços aos protocolos de troca de informações com operadoras e às diretrizes clínicas, definidos em normas da ANS.

Dentre as dificuldades ainda existentes, está a baixa resolutividade do atual mecanismo de ressarcimento ao SUS. A lei considera que não seja justo uma operadora receber para prestar uma assistência que acaba sendo obtida pelo beneficiário no SUS. Entretanto, os mecanismos previstos pela lei para o ressarcimento ao SUS têm se mostrado ineficazes e, por isso, carecem de aperfeiçoamento.

3 - COMO O SR. ANALISA A SUA GESTÃO, UMA VEZ QUE ENCONTRA-SE EM SEU SEGUNDO MANDATO À FRENTE DA AGÊNCIA?

DR. FAUSTO: Acredito que minha gestão à frente da ANS trouxe uma nova perspectiva ao processo regulatório da saúde suplementar. Hoje a atividade regulatória exercida pela Agência atrela à regulação econômico-financeira - até pouco tempo predominante - a regulação assistencial, fazendo com que a regulação sirva, principalmente, como indutora à produção da saúde. Para tanto, minha gestão teve por objetivo aproximar as políticas de saúde da ANS àquelas do Ministério da Saúde.

4 - É O QUE VISLUMBRAR DE AVANÇOS E MELHORIAS PARA A PRÓXIMA DÉCADA NA SAÚDE SUPLEMENTAR?

DR. FAUSTO: Creio que nos próximos anos teremos uma estabilidade ainda maior no setor. Há a tendência de que empresas não sustentáveis saiam do mercado e que haja o fortalecimento daquelas operadoras capazes de atender às exigências legais e de seus beneficiários. Em consequência, vislumbro mais segurança para o beneficiário de planos de saúde, bem como para os prestadores de serviços e operadoras.

5 - O NOVO ROL DE PROCEDIMENTOS DA ANS, VÁLIDO DESDE 2 DE ABRIL, CAUSOU UMA EBULIÇÃO NO MERCADO. INSTITUIÇÕES REPRESENTATIVAS DAS OPERADORAS CHEGARAM A ENTRAR NA JUSTIÇA CONTRA ELE. PASSADO O IMPACTO INICIAL, COMO O SR. ACREDITA QUE ESTE NOVO ROL IRÁ REPERCUTIR NO SETOR?

DR. FAUSTO: A nova versão do Rol de Procedimentos é muito positiva para o mercado como um todo. Para o consumidor, é uma vitória a ampliação do acesso a procedimentos menos invasivos, que previnam doenças ou mesmo auxiliem no planejamento familiar. Muitos dos novos procedimentos já tinham sido incorporados por diversas operadoras antes mesmo do início da vigência do novo Rol, o que significa que para estas operadoras não deverá haver impacto considerável. Além disso, a gama de procedimentos preventivos oferecida por ele certa-

mente evitará muitos procedimentos de maior custo, como internações, cirurgias etc. Para os prestadores, o novo Rol é uma oportunidade de ampliação do mercado de trabalho. Para os profissionais de nutrição, fonoaudiologia e demais incluídos na revisão, ele possibilitará o estímulo ao trabalho multiprofissional.

6 - UMA DAS CRÍTICAS DE ALGUNS ATORES DO SETOR AO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA AGÊNCIA REFERE-SE A UM OLHAR AINDA MUITO VOLTADO AO USUÁRIO DOS PLANOS COMPARATIVAMENTE AOS OUTROS ELOS DA CADEIA, COMO TOMADORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS...

DR. FAUSTO: A ANS, assim como qualquer outro órgão regulador, é responsável pelo equilíbrio do mercado regulado. A regulação, portanto, se dá sobre as relações existentes entre consumidores, operadoras e prestadores de serviços. No entanto, como o próprio Código de Defesa do Consumidor define, o consumidor é a parte hipossuficiente dessas relações, especialmente por conta da assimetria de informação que há entre ele e as operadoras e prestadores de serviços. É esta vulnerabilidade mais acentuada que determina que o órgão regulador deva se voltar com atenção especial para o consumidor.

7 - O TISS TAMBÉM GEROU MUITO MOVIMENTO NO MERCADO QUANDO DO SEU LANÇAMENTO, MAS HOJE ESTÁ SE CONSOLIDANDO E SENDO BEM ACEITO, AGILIZANDO O RELACIONAMENTO ENTRE AS PARTES. QUAL O BALANÇO QUE O SR. FAZ HOJE DESTA FERRAMENTA?

DR. FAUSTO: O TISS representa um avanço em profissionalismo, segurança e estabilidade para o setor. O mercado de planos de saúde nasceu e cresceu desordenadamente e, com isso, todas as informações trocadas entre os participantes do setor também eram desordenadas. Hoje, graças ao TISS, o mercado todo fala a mesma língua, troca informações padronizadas. E essa troca de dados está caminhando para um estado de plena segurança e agilidade, algo possível a partir de quando deixamos as guias em papel para trás.

O novo sempre causa insegurança. E com a saúde suplementar não foi diferente. Operadoras e prestadores tiveram medo, mas agora já sentem os benefícios do TISS e colaboram, propondo aperfeiçoamentos do padrão. Todos os gestores ganharão muito ao utilizar o TISS em sua estratégia empresarial, haja vista que a informação é fundamental para qualquer tomada de decisão.

Hospitalar celebra 15 anos

MAIOR FEIRA DO SETOR MÉDICO-HOSPITALAR NA AMÉRICA LATINA SERÁ REALIZADA DE 10 A 13 DE JUNHO, NO EXPO CENTER NORTE, EM SÃO PAULO

Considerada a maior feira de saúde da América Latina e segunda maior do gênero no mundo, a Hospitalar chega aos seus 15 anos ainda mais grandiosa, com 20% de crescimento em relação a 2007. A edição deste ano, de 10 a 13 de junho, no Expo Center Norte, em São Paulo, terá nada menos do que 1.100 expositores de 30 países, ocupando 75 mil metros quadrados do pavilhão de exposições. Segundo a organização, a expectativa de público é de 76 mil visitas profissionais ao longo dos quatro dias de realização.

O evento terá um destaque maior para a setorização em 2008. “O crescimento expressivo demonstrado em cada edição e a diversidade de áreas contempladas pela feira nos levou a investir nessa renovação, concentrando as empresas do mesmo segmento de atuação em um mesmo espaço. Com isso, o objetivo é agilizar o contato entre expositores e compradores, contribuindo para tornar o evento cada vez mais eficiente como instrumento de negócios e relacionamento profissional”, destaca Walska Santos, presidente da Hospitalar.

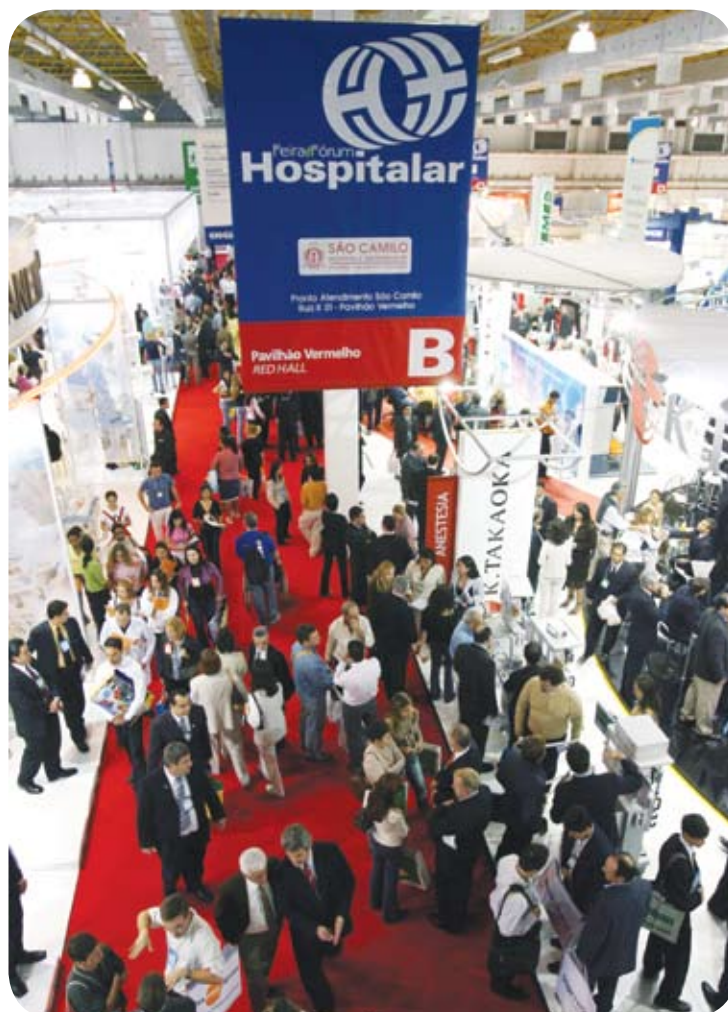
Paralelamente à feira, serão realizados vários eventos simultâneos, que têm o status de “feiras dentro da feira”. São eles: Diagnóstica - Feira Internacional de Produtos, Equipamentos e Serviços para Análises Clínicas e Patologia; OdontoBrasil - Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Odontologia; Hospfarma - Feira Internacional de Produtos para Farmácias Hospitalares e Drogarias e Reabilitação - Feira de Tecnologia e Assistência.

Reconhecida também como o mais importante fórum de saúde latino-americano, a Hospitalar reúne lideranças nacionais e estrangeiras para discussão de novos conceitos em gestão de saúde. Nesse sentido, estão programados mais de 50 eventos, entre congressos, seminários, workshops e reuniões setoriais, com foco em gerenciamento e otimização dos recursos financeiros e humanos dos estabelecimentos de saúde.

A Confederação Nacional de Saúde (CNS) é uma das entidades parceiras da Hospitalar na realização dos congressos, assim como FENAESS, SINDHOSP, ABIMO, Centro Universitário São Camilo, ABO, ONA, ABIMED, ANAHP e SBPC/ML.

“Ao longo dos últimos 15 anos, a Hospitalar vem contribuindo para fomentar o setor de saúde no

Brasil, aglutinando as mais representativas lideranças do segmento, entre autoridades, políticos, dirigentes de entidades de classe, empresários, gestores hospitalares e profissionais de saúde dos mais diversos setores. Trata-se do maior fórum de debate da área de saúde no Brasil, além de um importante alavancador de novos negócios, considerando-se sua feira de produtos, equipamentos, tecnologia e serviços”, afirma José Carlos Abrahão, presidente da CNS.



DIVULGAÇÃO

Organização do evento prevê para esta edição quase 80 mil visitas profissionais durante os quatro dias de feira

CNS e TW oferecem recuperação de PIS e Cofins sobre medicamentos

OBJETIVO É EVITAR O PAGAMENTO DOS TRIBUTOS EM DUPLICIDADE

O Conselho Jurídico da Confederação Nacional de Saúde está desenvolvendo um trabalho conjunto com a TW Assessoria Empresarial, de Uberlândia (MG), que visa a oferecer aos filiados interessados da CNS os serviços de recuperação de créditos fiscais. A iniciativa refere-se especialmente à incidência do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) sobre medicamentos, estabelecida pela Lei 10.147, de 21/12/2000.

Segundo o economista Denílson Borges, diretor da TW Assessoria Empresarial, “o trabalho fundamenta-se no fato de que a referida legislação determinou a incidência monofásica do PIS e da Cofins no momento da aquisição de determinadas medicações junto às indústrias e/ou distribuidoras, mas na prática os prestadores de serviços de saúde acabam pagando novamente as contribuições (PIS - 0,65% e Cofins - 3%) quando do seu faturamento e/ou emissão da nota fiscal, o que caracteriza o pagamento em duplicidade, violando flagrantemente o princípio da legalidade”.

Ele explica que a recuperação administrativa de créditos fiscais tem sido o caminho buscado por estas empresas para amenizar sua carga tributária e fazer valer seus direitos. O trabalho desenvolvido pela TW em diversos hospitais do país resultou na recuperação de valores substanciais, gerando para essas instituições uma significativa economia fiscal e financeira.

Os créditos recuperados passam por atualização monetária e são compensados com débitos vencidos e/ou vincendos admi-



Denílson Borges, diretor da TW Assessoria Empresarial



Dr. Alexandre Zanetti, consultor jurídico da CNS

nistrados pela Secretaria da Receita Federal. Denílson Borges conta que os valores já recuperados para alguns estabelecimentos clientes tornaram-se um importante capital de giro para essas unidades.

O consultor jurídico da CNS, Alexandre Zanetti, diz que a Confederação espera poder ampliar e disponibilizar o trabalho de recuperação de créditos fiscais para todos os seus filiados, oferecendo agilidade e qualidade em todas as etapas do trabalho.

Palestras sobre o trabalho desenvolvido pela TW já foram realizadas em várias instituições que integram o sistema confederativo da CNS, como FEHOSUL, FEHOSPAR, FEHOESC, FEHERJ, SINDHOSP, SINDHOSPI e SINDESSEC.

EXPEDIENTE: DIRETORIA - Presidente: José Carlos de Souza Abrahão * **Vice-presidentes:** Tércio Egon Paulo Kasten * Salomão Rodrigues Filho * Sebastião Fernandes Vieira * Eunivaldo Gesteira Diniz Gonçalves * Cláudio José Allgayer * Dr. Dante Ancona Montagnana * **Diretor Secretário Geral:** Renato Merolli * **Diretor 2º Secretário Geral:** Humberto Gomes de Melo * **Diretor Tesoureiro:** Paulo Rassi * **Diretor 2º Tesoureiro:** Armando Carvalho Amaral * **Diretores:** Antônio Dib Tajra * Paulo Fernando da Silva Monteiro * Bráulio César da Rocha Barbosa * José Jesus Nogueira * Pedro Bandarra Westphalen * **Diretores Suplentes:** Mardônio de Andrade Quintas * Elson Souza Miranda * Carlos Alberto Ximenes * José Augusto de Andrade * Yussif Ali Mere Junior * **Conselho Fiscal Efetivos:** Sandra Judite Roaris * Luiz Rodrigo Schruher Milano * Antônio Magno de Souza Borba * **Conselho Fiscal Suplentes:** Guilherme Xavier Jaccoud * Álvaro Felipe Amande Nogueira * Paulo Schuller Maciel

Revista + Saúde - publicação oficial da CNS - Confederação Nacional de Saúde - Hospitais, Estabelecimentos e Serviços * **Endereço/Correspondência:** SRTV/S - Quadra 701, Conj. E, Ed. Palácio do Rádio I, Bl. 3, N° 130, 5° Andar, Asa Sul, Brasília, DF - CEP 70340-901 * **Coordenação Editorial:** Factual Comunicação - Rua Voluntários da Pátria, 190 / 501, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ - CEP: 22270-010. Tels.: (21) 2226-1346 / 1347 e 2539-0775 * **Jornalistas-responsáveis:** Carol Monroy / Flavia Torres Mtb 17233 * **emails:** cmonroy@factual.inf.br / ftorres@factual.inf.br * **Projeto gráfico, diagramação e ilustrações:** Mabuya Design - www.mabuya.net * **Tiragem:** 10.000 exemplares * **Periodicidade:** Trimestral * **Nota da Redação:** Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião dos editores e jornalistas colaboradores.

www. **ihfrio2009**.com

A Saúde na
Era do Conhecimento

RIO IHF 2009

36th World Hospital Congress

10 a 12 de novembro | Rio de Janeiro | Brasil

Evento Oficial



Realização



www.cns.org.br



www.hospitalar.com

Evento Simultâneo



Secretaria Executiva



www.jz.com.br